

# Cemitério pré-histórico no Brejo

**F**oi descoberto no Brejo da Madre de Deus um cemitério pré-histórico pelo arqueólogo Marcos Albuquerque do Setor de Arqueologia da Divisão de Antropologia Tropical do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Pernambuco. Além de ossos humanos foram encontrados objetos fabricados em pedra — com idade aproximada de três mil anos.

A caverna descoberta após as escavações que só chegaram a atingir a profundidade de 50 centímetros, deixa ver bem claro que o local ocupado por indivíduos pré-históricos serviu primeiro como um sítio habitacional e posteriormente como cemitério.

## VALOR HISTÓRICO

A descoberta do Brejo da Madre de Deus é importante, na seqüência de estudos das rotas de migração realizadas por grupos pré-históricos ao Brasil e, ainda, serve de subsídio aos trabalhos levantados pelo Setor de Arqueologia da UFP, dividido em duas partes distintas: Arqueologia Histórica e Arqueologia Pré-Histórica.

A primeira parte — Arqueologia Histórica — visa levantar um esquema de toda a área ocupada por holandeses, enquanto a segunda — Arqueologia Pré-Histórica — estuda não somente os locais cujos vestígios comprovam a presença do europeu no Nordeste mas, o contato do europeu com os indígenas.

Paralelo ao estudo arqueológico está sendo feito um levantamento fitogeográfico pela pesquisadora Vereda Lucena, auxiliar do arqueólogo Marcos Albuquerque.

Todo o material encontrado será

submetido a uma análise de Carbono 14, enquanto as buscas prosseguirão durante 30 dias até conclusão do trabalho para oficialização da descoberta.

## ESCAVAÇÕES

Em terreno de poeira e pedras, entre os meridianos 36 e 37 graus-ocidente e os paralelos de 8 e 9 graus-sul, foi localizada a caverna pré-histórica. Todo o material encontrado revela a presença de indivíduos de estatura mediana — o fêmur mede cerca de 35 centímetros — e que utilizavam utensílios fabricados de pedra bruta correspondendo ao primeiro estágio da humanidade, período da pedra lascada.

Nas paredes da caverna estão gravados desenhos representando animais como testemunho do dia-a-dia do homem pré-histórico, que dividia o seu tempo entre as caçadas e a confecção de tóxico material para o seu uso e defesa.

Diz o pesquisador Marcos Albuquerque que 30 dias no campo correspondem a 90 dias em laboratório quando é feita a seleção das peças encontradas, análises e restauração.

Por todos os cantos da sala ocupada pelo Setor de Arqueologia são encontradas peças antigas: uma urna funerária

usada pelos indígenas — tupi-guarani — datando de 1350 depois de Cristo, grande quantidade de material fabricado em pedra correspondendo aos diversos estágios de grupos pré-históricos no Nordeste, desde o período da pedra lascada ao da pedra polida.

## OUTROS SETORES

O tempo do arqueólogo Marcos Albuquerque é dividido entre o levantamento de sítios históricos existentes no litoral, agreste e sertão onde quer que haja possibilidade de trabalho. A presença do holandês está em toda parte: no Forte de Nazaré, no forte de Orange, no forte de Tamandaré.

Em setembro, após as escavações realizadas no Sítio da Trindade foi descoberto o forte do arraial do Bom Jesus construído por Matias de Albuquerque para se defender do invasor. Ao mesmo tempo, era localizada a feitoria de Cristóvão Jacques em Igarapé, cujos trabalhos deverão ser reiniciados no próximo sábado.

Há quatro anos o pesquisador Marcos Albuquerque vem realizando levantamentos em diversas partes do Nordeste, cujos resultados servirão para enriquecer o acervo dos conhecimentos histórico, social e antropológico da Região.